

## O SUBENTENDIDO NAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS E SUA IMPORTÂNCIA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

### THE SUBTENDED ON THE COMICS BOOKS AND ITS IMPORTANCE IN THE PROCESS OF TEACHING-LEARNING

José Elias Pinheiro Neto

<joseeliaspinheiro@usp.br>

Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana  
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH), Universidade de São Paulo (USP)  
Prof. da Universidade Estadual de Goiás, Campus Jussara  
<http://lattes.cnpq.br/5176979314704270>

Ariane Moreira Tavares

<arianetavares16@gmail.com>

Aluna da Especialização em Docência: interdisciplinaridade e demandas contemporâneas  
Universidade Estadual de Goiás, Campus Itapuranga.  
<http://lattes.cnpq.br/6914193407186579>

#### RESUMO

Esta pesquisa trata-se de um estudo bibliográfico, centra-se na prática de leitura, compreensão e interpretação textual no Ensino Fundamental e Médio por meio do gênero história em quadrinhos (HQs) e tem como principal objetivo incentivar a utilização das tirinhas como ferramenta de ensino. Aqui é abordado e questionado o que autores como Pessoa e Maia (2012), Silva (2012), Cavenaghi (2011), entre outros, revelam sobre a importância do trabalho com esse gênero. Buscamos apresentar também estudos sobre a noção de subentendido caracterizado como alusão e insinuação, um breve conceito de leitura enfatizando sua relevância e o papel do professor de língua portuguesa. Por fim, é apresentada uma proposta de atividade crítico-reflexiva com base na análise de algumas histórias em quadrinhos que podem ser utilizadas pelo professor no ambiente de ensino, propiciando meios para que esse gênero possa ser explorado no cotidiano escolar cada vez mais. Percebemos uma grande dificuldade, nos dias atuais, em relação à atenção dos estudantes às aulas de língua portuguesa e também à compreensão de conteúdos que são expostos por meio das histórias em quadrinhos, porque, muitas vezes, a ideia do autor não está apresentada explicitamente. Contudo, acreditamos que as HQs podem possibilitar ao aluno o desenvolvimento de várias habilidades e competências, além da reflexão sobre os conteúdos que podem existir em um texto desse gênero.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino-aprendizagem; História em quadrinhos; Subentendido.

#### ABSTRACT

This research it is a bibliographic study and focuses on the practice of reading, comprehension and textual interpretation in primary and secondary education through by genre comic books and aims to encourage the use of comic strips as a teaching tool. Here is approached and questioned what authors such as Pessoa and Maia (2012), Silva (2012), Cavenaghi (2011), among others reveal about the importance of working with this genre. We seek also present studies about the notion of subtended characterized as allusion and insinuation, a brief reading concept emphasizing its relevance and role of the teacher's Portuguese language. Finally, a proposal for critical-reflexive activity is presented through the analysis of some comic books that can be used by the teacher in the learning environment, providing means for this genre can be exploited on the school day more and more. We can see a great difficulty nowadays in relation to the attention of students in Portuguese language lessons and understanding of content that are exposed through the comic books, because the author's idea is not shown explicitly. However, we believe that comics can enable the student to develop various skills and competencies, as well as reflection on the contents that may exist in a text of this genre.

**KEYWORDS:** Teaching-learning; Comic books; Subtended.



## INTRODUÇÃO

Levando-se em conta que o gênero história em quadrinhos (HQs) faz parte de nosso cotidiano e abrange um leque de conteúdos para serem aplicados em sala de aula, optamos por incentivar o trabalho com a leitura, compreensão e interpretação textual nas aulas de Língua Portuguesa, por meio desse gênero. Conforme Pessoa e Maia (2012), o professor pode trabalhar por meio das HQs a linguagem oral e a escrita separadamente, ainda que estejam intrinsecamente relacionadas, pois, além de os alunos perceberem as variações da língua portuguesa, eles também podem compreender quando e onde devem ser utilizadas. Esses autores também registram que as histórias em quadrinhos são extremamente importantes, porque têm uma boa aceitação entre os discentes.

Além disso, Araújo (2013) afirma que, por meio desse gênero, os profissionais da área de Licenciatura Plena em Letras poderão trabalhar de uma forma inovadora na sala de aula, determinados conteúdos de modo que sejam ministrados de maneira prazerosa e mais proveitosa. Portanto, este trabalho desempenha um importante papel social, porque visa a trazer contribuições aos profissionais em formação continuada e aos graduandos da área de língua portuguesa.

O trabalho com as histórias em quadrinhos durante as aulas, poderá permitir aos alunos o desenvolvimento de várias competências e habilidades. É preciso lembrar que o papel social da leitura na formação do aprendiz é habilitá-lo para ser um cidadão crítico, saber de seus direitos e deveres e, dessa forma, compreender melhor a sociedade em que vive.

As histórias em quadrinhos estão em toda parte: em jornais, revistas, periódicos, nos gibis, em questões de vestibular, na Prova Brasil<sup>1</sup> nos livros didáticos e em outros suportes. Então, sabendo-se das dificuldades que os estudantes vêm enfrentando atualmente no âmbito educacional acerca das habilidades de ler, compreender e interpretar textos, propomos um estudo bibliográfico utilizando o gênero história em quadrinhos, apontando suas vantagens no processo de ensino e aprendizagem.

---

<sup>1</sup> É uma avaliação aplicada aos estudantes de 5º ao 9º ano do Ensino Fundamental nas redes federais, municipais e estaduais da área urbana e rural. Têm o objetivo de avaliar a qualidade do ensino que está sendo oferecido pelo sistema educacional brasileiro.

## O SUBENTENDIDO NAS HQs: UMA PROPOSTA DE LEITURA, COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO TEXTUAL

Subentendido é tudo aquilo que é processado pelo pensamento e que não se apresenta expresso no texto; assim como as informações explícitas, o subentendido é também, verificado pelas informações veiculadas pela linguagem verbal ou não verbal, pois o texto pode ser materializado pelos elementos verbais, pelos elementos não-verbais ou pela intersecção de ambos e muitas vezes a compreensão dependerá do conhecimento enciclopédico do leitor, ou seja, o conhecimento de mundo que está armazenado em sua memória.

Conhecer o subentendido é perceber o que não está explicado ou expresso, o conceito de supor aqui é válido, pois levando em consideração que o pressuposto se baseia em hipóteses e suposição, o subentendido se fundamenta também de insinuações, está implícito e muitas vezes é necessário determinado contexto para que possamos compreendê-lo. Desse modo, nas histórias em quadrinhos é possível identificarmos subentendidos e pressupostos por meio das presunções.

Histórias em quadrinhos podem possuir intertextos visuais que são muitas vezes complementados por intertextos verbais. Destacamos, então, os implícitos que podem ser considerados como envolvidos, contidos, mas não explicitamente, pois trata-se do que se entende, mas não foi expresso. Por meio de determinado enunciado, por exemplo o leitor irá “decifrar” a crítica, porém nem sempre o que está implícito será uma crítica. O desenho é um intertexto visual que ao ser complementado pelo intertexto verbal faz com que o leitor possa realizar suas deduções acionando seu conhecimento prévio e construindo geralmente o sentido de humor presente na tira. (CAVENAGHI, 2011).

O subentendido está implícito pelo fato de necessitar de um contexto para ser compreendido pelo leitor, porque cabe a ele a interpretação do que está sendo sugerido pelo falante. Existem dois tipos de subentendidos: a insinuação e a alusão. A insinuação é um subentendido maldoso, sugere alguma coisa que se dá a perceber, é malicioso, é um dito que faz criar suspeitas. A alusão trata-se de um conteúdo licencioso com conotação que, segundo o dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, é “relação que se nota entre duas ou mais coisas.” (2001, p. 187). Por outro lado, sobre a insinuação, podemos afirmar que um dos objetivos da instituição de ensino é aperfeiçoar cada vez mais o conhecimento dos estudantes em relação à leitura e à interpretação textual. Sobre esse assunto, a Secretaria de Educação Fundamental nos Parâmetros

Curriculares Nacionais do terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental de Língua portuguesa (1998b, p.69-70) afirmam que:

A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, [...] Não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. É o uso desses procedimentos que possibilita controlar o que vai sendo lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, validar no texto suposições feitas. Um leitor competente sabe selecionar, dentre os textos que circulam socialmente, aqueles que podem atender a suas necessidades, conseguindo estabelecer as estratégias adequadas para abordar tais textos. O leitor competente é capaz de ler as entrelinhas, identificando, a partir do que está escrito, elementos implícitos, estabelecendo relações entre o texto e seus conhecimentos prévios ou entre o texto e outros textos já lidos.

A partir dessa ideia, pode-se dizer que é por meio da leitura que nós vamos trabalhar a compreensão e interpretação de um texto, mas não se trata de uma simples decodificação, pois é necessário haver uma estratégia de seleção, inferência, antecipação. A sociedade contemporânea exige professores de língua portuguesa que formem leitores competentes, capazes de ler as entrelinhas do texto e identificar elementos implícitos, estabelecendo também relação com outros textos já lidos, envolvendo também o conhecimento enciclopédico.

Portanto, depreende-se que o professor como mediador do conhecimento precisa trabalhar a leitura na sala de aula de forma crítica e analítica. E é esse exatamente o momento em que entra o trabalho com o subentendido presente nas histórias em quadrinhos. Além disso, sabe-se que a imagem é atrativa aos olhos dos discentes e isso facilita o processo de ensino-aprendizagem com esse gênero, fazendo com que os alunos tornem-se leitores competentes, conforme foi destacado acima pelos Parâmetros Curriculares Nacionais do ensino fundamental. Sobre o assunto, Citelli (1994, p.66) escreve que

Um texto é uma espécie de máquina preguiçosa, ele não executa todo o trabalho que deveria realizar e acaba deixando “buracos”, não-ditos, insinuações, enunciados com mensagens “indiretas”. Cabe também ao leitor, portanto, a tarefa de “completar” os sentidos. Daí haveremos acentuado a importância da vivência interdiscursiva e intertextual: é neste múltiplo processo linguístico que o leitor pode se formar e aprender com maior competência as insinuações o “escondido” abrigado atrás dos enunciados.

Desse modo, compreende-se que um texto poderá deixar “buracos”, insinuações, mensagens indiretas, ou seja, subentendidos pelo caminho. Assim, será tarefa do leitor decodificá-las completando o sentido do texto, então é ressaltada a importância da vivência interdiscursiva<sup>2</sup> e intertextual<sup>3</sup>, visto que nesse processo linguístico o leitor poderá aprender o subentendido camuflado por trás dos enunciados.

Essas observações preliminares pretendem mostrar que o texto vive, igualmente, de movimentos dos subentendidos. Cabe ressaltar aqui também o pensamento de Messias (2006, p.15), pois esse autor ressalta que “a leitura dos implícitos, [...] é uma oportunidade de se fazer pensar e a Escola pode tirar muito proveito ao trabalhar esse gênero em sala de aula.” Além disso, no que diz respeito à importância das histórias em quadrinhos como aplicação didática, Messias (2006) fala que há interação entre códigos, podendo ser verbais ou não-verbais (figuras e desenhos). Portanto, o humor e a ironia presente nas histórias em quadrinhos nos proporcionam uma releitura do mundo em que determinada palavra ou expressão se referencia.

Foi destacado também, pelo autor supracitado, que o subentendido é interpretado pelo interlocutor bem como pela situação, enquanto que o locutor fica oculto no sentido literal das palavras, o que podemos chamar de “recurso de proteção”, porque assim o locutor poupa-se de qualquer contestação que possa surgir por meio do interlocutor. O subentendido é um modo de se proteger, pois se pode dizer o que se quer sem se comprometer, ficando, pois, sugerido, mas não dito claramente. Assim, em se tratando das histórias em quadrinhos, os implícitos que se caracterizam por subentendidos e pressupostos consistem em marcas discursivas para serem exploradas.

Retomando a questão da ironia nas histórias em quadrinhos, Messias (2006) alega ser extremamente importante, destacando que, um de seus principais objetivos é propagar um sentimento ou ideia por meio das palavras. Para esse autor, o ato de “ler uma HQs é perceber as sutilezas textuais e inferir a partir delas os enunciados irônicos e sua funcionalidade nas tirinhas.” (MESSIAS, 2006, p. 54).

---

<sup>2</sup> Quando há um diálogo entre dois discursos.

<sup>3</sup> Quando um texto cita outro, pode-se dizer que entre eles existe intertextualidade. Toda relação interdiscursiva é também uma relação intertextual, mas a interdiscursividade é mais ampla, visto que se refere ao texto ou a partes dele e à ideologia nele existente.

---

As histórias em quadrinhos são consideradas como uma valiosa ferramenta para despertar o gosto pela leitura, assim compreender uma história em quadrinhos significa não apenas ler, mas entender o que está subentendido, seja pelos enunciados verbais, seja pelo contexto da situação (SILVA, 2012, p. 12).

Para Pessoa e Maia (2012), O gênero textual HQs pode enriquecer o conhecimento linguístico dos discentes tanto no Ensino Fundamental, quanto no Ensino Médio. Além de ser atraente e interativo para os jovens de hoje, privilegia não apenas a norma padrão, mas também as variedades existentes que toda língua tem, geralmente está de acordo com seus contextos geográficos, sociais e históricos. Portanto, as histórias em quadrinhos também visam a desenvolver a oralidade e a escrita.

As histórias em quadrinhos podem ser trabalhadas pela instituição de ensino nas aulas de língua portuguesa como recurso não apenas para explorar o pensamento crítico, mas também, segundo Pessoa e Maia (2012), para desenvolver a competência dialógica, comunicação oral e a transição entre a oralidade e a escrita, levando assim os alunos a pensarem sobre essa relação e se tornarem capazes tanto de compreender o processo de transformação do texto oral para a escrita, quanto a produção de sentido, própria dos elementos verbais e não verbais que compõem esse gênero.

A linguagem implícita nos quadrinhos se caracteriza também pela falta de clareza, apresentando dupla interpretação, por isso exige bastante atenção por parte dos discentes, mas ao mesmo tempo Araujo (2013) ressalta que é um gênero enriquecedor para ser trabalhado pelo profissional docente em sala de aula.

## **ANÁLISE DOS SUBENTENDIDOS PRESENTES NAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS**

A partir de agora, serão feitas algumas observações críticas analisando a fala, expressões e os gestos dos personagens nas histórias em quadrinhos abaixo, considerando a teoria em estudo para uma melhor compreensão. Vejamos a tira abaixo que envolve um discurso implícito voltado para a ditadura militar vivida na Argentina:



Figura 1 - LAVADO, J. S. (1993)<sup>4</sup>

Cabe aqui ressaltar, a importância do conhecimento de mundo do leitor, pois se sabe que Mafalda é uma personagem criada em 1962. E com apenas seis anos de idade, ela tem uma visão aguçada do mundo e por isso vive fazendo questões relacionadas a assuntos como humanidade. Justamente por isso é que ela acha graça da resposta de sua mãe, pois, em meio a tantos problemas no mundo, essa resposta dela não condiz com a realidade.

As tiras de Mafalda são narrativas humorísticas, nas quais estão presentes ironias compostas pela linguagem verbal e não verbal. Mafalda é uma personagem escrita e traduzida em imagens pelo cartunista argentino Joaquim Salvador Lavado, conhecido como “Quino”. Ela representa a paz no mundo e a personalidade inquieta do ser humano.

Seu criador David Viñas estava em um regime ditatorial e, por isso, encontrou nessa personagem um modo de expressar sua opinião sobre o mundo capitalista, recém-globalizado. Desse modo ele podia criticar as leis cubanas sem que fosse atingido pela repressão. Mafalda caracteriza-se como uma menina rebelde, inconformada ante o contexto mundial. Ela é uma protagonista propensa à ira, pois essa personagem não aceita as coisas como elas são. (SANTANA ([s. d])).

Nessa história em quadrinhos, podemos perceber uma intertextualidade implícita. Mafalda caminha pela calçada e, ao mesmo tempo, analisa os homens que estão trabalhando na rua. Aparentemente, eles estão consertando o asfalto e por isso utilizam uma marreta, uma britadeira e um socador. O barulho dessas ferramentas é imitado com o uso de onomatopeias.

<sup>4</sup> Disponível em:

[https://www.google.com.br/search?q=tirinhas+da+mafalda:+subentendido+alus%C3%A3o&esqv=2&biw=1024&bih=623&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEWjG4qr918LLAhXEHPAKHeRCq4Q\\_AUIBigB#imgsrc=OS6Lml4jBR04iM%3A](https://www.google.com.br/search?q=tirinhas+da+mafalda:+subentendido+alus%C3%A3o&esqv=2&biw=1024&bih=623&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEWjG4qr918LLAhXEHPAKHeRCq4Q_AUIBigB#imgsrc=OS6Lml4jBR04iM%3A).

Ao observar de maneira aborrecida essa cena, Mafalda pergunta com os olhos arregalados o que aqueles trabalhadores estão querendo que a pobre rua confesse. Pode-se perceber, então, uma alusão feita às pessoas que eram torturadas durante as guerras, na ditadura ou outros acontecimentos na Argentina que envolveram repressão. Portanto, segundo Cavenaghi (2011), este intertexto visual foi complementado através do intertexto verbal na fala de Mafalda no último quadrinho.

Retomamos o pensamento descrito no dicionário Aurélio da Língua Portuguesa registrando que a alusão é um subentendido de conteúdo licencioso com conotação, estabelecendo uma relação entre duas ou mais coisas, em outras palavras, faz referência a alguma coisa de forma indireta.



Figura II - Lavado, J. S. Mafalda<sup>5</sup>.

A insinuação sugere alguma coisa que se dá a perceber, podendo ser um subentendido malicioso. Então, no primeiro quadrinho, Susanita, amiga de Mafalda diz que, quando ficar adulta, quer ter muitos vestidos, enquanto que Mafalda diz que quer ter muita cultura. Dessa forma, sua

5

Disponível

em:

<https://www.google.com.br/search?q=tirinhas+de+sam+e+silo+que+expressam+subentendido+de+insinua%C3%A7%C3%A3o:&espv=2&biw=1024&bih=623&source=lnms&tbn=isch&sa=X&ved=0ahUKewjd7rfe9sLLAhWHfZAKHYdiAlcQAUIBigB#tbn=isch&q=tirinhas:e+eis+o+primeiro+lance+do+jogo:&imgsrc=XkCjZYHj-deEEM%3A>

amiga lhe pergunta se nós sairmos na rua sem cultura teremos algum problema com a polícia, Mafalda, com uma expressão de decepção, diz: “não.”

Por fim, nos dois últimos quadrinhos, a amiga de Mafalda diz para ela experimentar sair sem vestido, frase que faz com que Mafalda bata em sua amiga, porque, conforme ficou subentendido, ela tem razão. Os “policiais” (a sociedade em si) “acredita” que as roupas são mais importantes que a cultura de uma pessoa.

Depreende-se, de acordo com as falas de Susanita, que, se nós estivermos vestidos, calçados, enfim conforme os padrões impostos pela sociedade, não precisamos cultivar estudo e conhecimento, a cultura popular que se caracteriza como os elementos culturais que pertencem a determinada sociedade, como região e prática constante da dança, arte, teatro e música por exemplo. Portanto, conforme foi colocado anteriormente por Silva (2012), para que possamos compreender adequadamente as histórias em quadrinhos, precisamos ler também o que está subentendido que se revela pelo contexto da situação e/ou pelos enunciados verbais.



Figura III - Lavado, J. S. Mafalda<sup>6</sup>.

6

Disponível

em:

<https://www.google.com.br/search?q=tirinhas+de+sam+e+silo+que+expressam+subentendido+de+insinua%C3%A7%C3%A3o>

No primeiro quadrinho, Mafalda pergunta a sua mãe o motivo de estarmos no mundo, sua mãe pensa e diz que é para trabalhar, para nos amarmos e fazermos dele um mundo melhor. Então, a menina pensa e acha aquilo tudo engraçado, dizendo para sua mãe, no último quadrinho, que ela tem muito senso de humor, pois, em meio a tantos problemas no mundo, essa resposta não condiz com a realidade.

Para concluir esse raciocínio sem encerrar o assunto, cabe lembrar a ideia de Pessoa e Maia (2012) sobre como o gênero HQ pode enriquecer o conhecimento linguístico tanto no Ensino Fundamental, quanto no Ensino Médio. Além disso, é extremamente relevante refletir sobre determinada história em quadrinhos, pois entender um texto cômico não é simplesmente decodificá-lo, mas sim saber interpretá-lo de forma proficiente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com Citelli (1994, p. 62), “a constituição dos sentidos, em especial os de natureza argumentativa/dissertativa, requisita que sejam adotados certos procedimentos que vão desde a escolha dos vocábulos até as relações entre eles e as frases”. Então, para que o ouvinte ou leitor compreendam o que foi dito ou escrito é necessário que não faça uma dedução equivocada que possa derivar tanto de falhas no texto produzido, quanto da existência de ambiguidades, algumas expressões que podem não satisfazer o entendimento ou argumentações com pouca força linguística e, obscuridades. A compreensão desses tópicos, bem como ser sutil é relevante para o entendimento do que se quer dizer nas entrelinhas. Os leitores precisam “mergulhar” verdadeiramente no texto para que realmente possam alcançar o objetivo do autor com o texto.

A partir do estudo realizado, deduz-se que o nível de atenção em determinada leitura poderá variar de acordo com a “cooperação” do leitor, pois quanto maior for a afinidade do estudante com gênero HQ, maior será a cooperação entre leitor e texto. Além disso, por meio desta pesquisa, foi possível compreendermos a importância de se conhecer e explorar o

---

[C3%A3o:&espv=2&biw=1024&bih=623&source=lnms&tbn=isch&sa=X&ved=0ahUKEwj7rfe9sLLAhWHfZAKHYdiAlcQ\\_AUIBigB#tbn=isch&tbs=rimg%3ACW8QoCisdQ3Ijho\\_1A6kEkbzyfAHvMZ3JKVx4z7u8iWdve85Fec5S\\_1KxaXthW7uc0QJh yKVcGqBXUMwa4tvT7k2yoSCWj8DqQSRvPJEUAX3MNJe0oKhIJ8Ae8xncn4pURPBF0kAEU5Z4qEgnHjPu7yJZ29xFx383Igy cj9CoSCbzKv5zL8rFES0hHZYZFsE2KhIjpf62Fbu5zRARunNoat4TZcqEgkmHlpVwaoFdRHfQ9B\\_191BagyoSCQzBri29PuTb EWFzcFIQr134&q=tirinhas%20mafalda%20subentendidos%20linguagem%20n%C3%A3o%20verbal&imgdii=aPwOpBJG 88mG1M%3A%3BaPwOpBJG88mG1M%3A%3B7JdAvl-S1mT03M%3A&imgrc=aPwOpBJG88mG1M%3A](https://doi.org/10.1590/1981-2248-2016-0118)

---

subentendido caracterizado como alusão ou insinuação presente nas histórias em quadrinhos. Constatou-se também a diversidade de conteúdos que é possível, ao profissional docente, trabalhar em sala de aula dentro desse gênero, como por exemplo a variação linguística e a ironia presentes nas HQs com objetivo de formar leitores críticos e observadores no ambiente escolar.

Uma das principais preocupações na construção deste artigo foi analisar histórias em quadrinhos como meio de estratégia complementar no ensino de leitura, interpretação e compreensão textual e conscientizar os professores da importância do trabalho com esse gênero na sala de aula. A partir do que já foi apresentado, acreditamos que fazer um trabalho em sala de aula a partir do gênero história em quadrinhos, com o qual os educandos já possuem afinidade, faz com que se torne um estudo mais prazeroso, facilitando assim o processo de ensino-aprendizagem. Araújo (2013), escreve que nós, como professores, podemos trabalhar na sala de aula com qualquer gênero. Para isso, precisamos pesquisar, manter nossos conhecimentos atualizados e ter os objetivos que desejamos alcançar em mente com as aulas de leitura e interpretação textual.

Por meio deste estudo, concluímos que o professor pode ministrar aulas que envolvam o subentendido presente nas histórias em quadrinhos, pois será extremamente enriquecedor para o desenvolvimento cognitivo de seus alunos tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio. Assim, os estudantes poderão não apenas aprender a identificar o sentido que determinado autor atribui ao seu texto, mas também irão adquirir a capacidade de discutir criticamente em relação ao subentendido presente no texto, enfim em relação à ampliação de sentido.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. F. de; *A leitura na sala de aula: uma proposta de trabalho com o gênero tira*.

Disponível em: <<http://br.monografias.com/trabalhos-pdf/leitura-sala-aula-proposta-trabalho/leitura-sala-aula-proposta-trabalho.pdf>>. Acesso em 12 mar. 2016.

Brasil. Secretaria de Educação. Fundamental; *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2016.

CAVENAGHI, A. R. A. Mafalda: humor, ironia e intertextualidade. Disponível em:

<<http://www.uel.br/eventos/eneimagem/anais2011/trabalhos/pdf/Ana%20Raquel%20Abelha%20Cavenaghi.pdf>>. Acesso em: 13 mar. 2016.

---

CITELLI, F. *O texto argumentativo*. São Paulo, editora Scipione, 1994.

*Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*. 5ª ed. rev. Ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

MESSIAS, A. S. da; *Marcas enunciativo-discursivas nas histórias em quadrinhos (HQs): uma proposta de análise de texto como discurso*. Disponível em: <<http://www.lettras.ufrj.br/posverna/mestrado/MessiasAS.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2016.

PESSOA, A. R; MAIA, G. G. *As tirinhas como ferramenta de estudo da linguagem oral*. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/tematica/article/view/23748/13035>>. Acesso em: 11 mar. 2016.

SANTANA, A. L. *Mafalda*. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/biografias/mafalda/>>. Acesso em: 14 de junho de 2016.

SILVA, D. L. B. da; *As histórias em quadrinhos como pré-texto, texto e pretexto em sala de aula*. Disponível em: <[http://www.oei.es/congresolenguas/experienciasPDF/Batista\\_Diva%20Lea.pdf](http://www.oei.es/congresolenguas/experienciasPDF/Batista_Diva%20Lea.pdf)>. Acesso em: 09 mar. 2016.



Submissão: 21 de março de 2016  
Avaliações concluídas: 19 de maio de 2016  
Aprovação: 10 de setembro de 2016

#### COMO CITAR ESTE ARTIGO?

TAVARES, Ariane Moreira; PINHEIRO NETO, José Elias. O Subentendido nas Histórias em Quadrinhos e sua Importância no Processo de Ensino-Aprendizagem (Dossiê História em Quadrinhos: Criação, Estudos da Linguagem e usos na Educação). *Revista Temporis [Ação]* (Periódico acadêmico de História, Letras e Educação da Universidade Estadual de Goiás). Cidade de Goiás; Anápolis. V. 16, n. 02, p. 109-120 de 469, número especial, 2016. Disponível em:

<<http://www.revista.ueg.br/index.php/temporisacao/issue/archive>> Acesso em: < inserir aqui a data em que você acessou o artigo >